


QUE MÉTODOS SÃO EFICAZES PARA A PREVENÇÃO DE ASSALTOS DOMÉSTICOS?





**It is wise to
spend public
money on
what works**

#StopDomesticBurglaries

01

INTRODUÇÃO

01

Desde 2019, a Rede Europeia de Prevenção do Crime (EUCPN) e vários países europeus organizaram o Dia Europeu em foco sobre os assaltos domésticos. O objetivo desta iniciativa é intensificar a luta contra este tipo de crime, informando os cidadãos sobre a forma como podem proteger as suas casas. Este tipo de crime tem vindo a diminuir há vários anos na maioria dos países europeus, mas continua a ser responsável pela maioria dos crimes de Crime Organizado de Propriedade Intelectual. Além disso, este tipo de crime não só despoja as suas vítimas dos bens essenciais, mas também da sua sensação de segurança em casa, tendo um impacto financeiro significativo para a sociedade.

No entanto, nem tudo funciona. Visto que uma das principais funções da Rede é ser um catalisador para facilitar políticas e iniciativas mais eficazes, este documento visa apoiar as partes interessadas europeias, nacionais e locais, fornecendo uma visão geral das iniciativas que podem, ou não, ser bem sucedidas na prevenção de assaltos domésticos. Todas as iniciativas foram agrupadas em três categorias: nomeadamente aquelas para as quais existem provas fortes, provas moderadas ou provas limitadas. Ao rotular uma iniciativa como tendo “provas fortes”, significa que vários estudos têm demonstrado consistentemente uma diminuição no número de assaltos domésticos, tais como o que se verificou após a proteção do alvo, empregando uma combinação de trincos de janelas, luzes interiores, trincos de portas e luzes exteriores. Iniciativas com o rótulo de “provas moderadas” são iniciativas para as quais um número limitado de estudos mostraram um impacto prometedor em termos de diminuição do crime, como por exemplo a marcação de propriedades. No entanto, é necessário conduzir mais pesquisas para poder rotular estas iniciativas como tendo “provas fortes”. Outros recursos, como por exemplo os sistemas de alarme contra intrusos, mostraram resultados contraditórios ou não foram avaliados da devida forma, mas contêm algumas características prometedoras que merecem mais atenção. Finalmente, gostaríamos de sublinhar que as lições retiradas da implementação e do contexto específico deverão ser sempre tidas em conta quando os decisores políticos e profissionais desenvolvem as suas próprias estratégias de prevenção dos assaltos domésticos.

02

PROVAS FORTES

2.1 Proteção do alvo

A proteção do alvo irá aumentar a percepção do infrator sobre o esforço necessário para entrar num determinado agregado familiar. Uma vez que um aumento do esforço equivale a um aumento do tempo e, consequentemente, a um aumento do nível de risco, isto tem um efeito dissuasor para os assaltantes.¹ A proteção do alvo através de uma combinação de trincos de janelas, luzes interiores, trincos de portas e luzes exteriores (**WIDE**) é a combinação mais eficaz para evitar os assaltos domésticos e também fornece a melhor relação qualidade-preço.² Em primeiro lugar, **as luzes interiores com temporizador** dão a impressão que a casa está ocupada, mesmo se não houver ninguém em casa.³ Trata-se de uma medida de segurança importante, uma vez que a ocupação é um fator essencial na decisão de assaltar uma propriedade.⁴ Mais de nove em cada dez assaltantes condenados informaram que nunca entrariam de propósito numa propriedade ocupada. Um veículo estacionado na entrada ou deixar a rádio ligada quando for para o trabalho também são ações que podem contribuir para tal.⁵ Em segundo lugar, **instalar luzes exteriores com temporizador** pode diminuir o número de assaltos durante os serões e à noite, devido ao aumento do risco de deteção, interrupção e tendo portanto um efeito dissuasivo.⁶ Em terceiro lugar, os trincos fortes instalados nas **janelas e portas** foram concebidos para evitar a entrada ou dificultá-la,⁷ diminuindo a acessibilidade, segunda consideração feita pelos assaltantes no seu processo de escolha dos alvos.⁸ A pesquisa sobre os assaltantes revelou que a qualidade da segurança física é um fator determinante crucial para decidir sobre o assalto a uma propriedade.⁹ No entanto, o fecho de janelas e portas de forma eficaz depende da atividade humana, ao contrário das outras duas medidas que, uma vez configuradas, deveriam funcionar automaticamente.¹⁰

Se for possível adquirir mais dispositivos, o nível total de proteção mais elevado está ao alcance através de circuitos fechados de televisão, trincos para janelas e portas e correntes de segurança.¹¹ No entanto, esta combinação tem algumas limitações. Em primeiro lugar, **as correntes de segurança** foram concebidas para restringir o acesso a uma propriedade; no entanto, muitas vezes não são visíveis do exterior, pelo que não têm um efeito dissuasivo. Além disso, na maioria dos casos, estas correntes só podem ser utilizadas se houver alguém presente na propriedade, e também podem constituir um risco elevado em caso de incêndio.¹² Em segundo lugar, os **circuitos fechados de televisão** foram concebidos predominantemente para atuarem como um elemento dissuasivo visível que pode aumentar o risco de deteção, mas que não impede o acesso físico à propriedade. Além do mais, a instalação de um circuito fechado de televisão implica um custo elevado. Desta forma, recomenda-se o investimento no sistema “WIDE” (trincos para janelas, luzes interiores, trincos para portas e luzes exteriores), que é uma opção mais barata e mais segura.

A efetividade da implementação do sistema WIDE foi revelada por diversos estudos. Duas das melhores práticas na prevenção de assaltos domésticos através da proteção do alvo têm origem nos Países Baixos.



MELHOR PRÁTICA: RESISTÊNCIA AOS ASSALTANTES INCLUÍDA NO DECRETO DE CONSTRUÇÃO

Depois dos Países Baixos terem introduzido em 1999 novos regulamentos de construção que exigiam mais janelas e portas à prova de assaltos, a frequência de assaltos diminuiu um quarto para as casas construídas de acordo com os novos regulamentos. Calculou-se que no mínimo 10 000 assaltos foram evitados a partir da década em que os novos regulamentos de construção foram introduzidos. **Não foram observados indícios de um possível efeito de deslocação**, quer para casas mais antigas ou para outras formas de roubo. Ao contrário: alguns estudos indicam que ocorreu um efeito de deslocamento positivo. Os efeitos em termos de segurança foram, até certo ponto, transferidos para as residências vizinhas que não estavam protegidas.¹³



MELHOR PRÁTICA: MARCA DE QUALIDADE DA POLÍCIA.

Para além das novas regulamentações de construção, os Países Baixos também introduziram a Marca de Qualidade da Polícia em 1995. Existem duas diferenças essenciais entre estes dois sistemas. Em primeiro lugar, a Marca vai mais além das regulações de construção. Enquanto esta última se concentrava sobretudo nos trincos e dobradiças, a Marca incluía requerimentos adicionais em termos de iluminação, vista, segurança das janelas, portas e claraboias. Em segundo lugar, o decreto de construção é obrigatório, enquanto que a aplicação da Marca é voluntária e depende da prontidão do proprietário da residência ou dos desenvolvedores de projeto.

A marca de qualidade pode ser aplicada a residências existentes, novos edifícios e espaços públicos. O centro holandês para a prevenção do crime e para a segurança desenvolveu um manual para cada situação.¹⁴

Estudos demonstraram que as casas com uma Marca eram menos visadas pelos assaltantes, e que a probabilidade de ser vítima de assalto (efetivamente realizado) numa casa com a Marca era 78% mais baixa relativamente a uma casa não certificada. Se os requerimentos forem implementados durante a fase de construção, a probabilidade era ainda mais reduzida.¹⁵



2.2 Vigilância de vizinhança

A ideia por trás da vigilância de vizinhança era diminuir o crime através da organização dos residentes para a vigilância. Se os residentes observarem ou ouvirem algo suspeito, irão chamar a polícia. Os residentes podem-se entreajudar, por exemplo esvaziando caixas de correio ou cortando a relva dos vizinhos quando os mesmos estão ausentes durante as férias. Esta vigilância aumentada dissuade os criminosos pois existe um alto risco de deteção. Ao criar sinais de ocupação, fator essencial para a decisão de assaltar uma propriedade, é muito mais difícil para o assaltante determinar se uma residência está, ou não, desocupada. Além disso, os esquemas de vigilância na vizinhança fomentam a coesão social. Os cidadãos desenvolvem um conjunto de regras para a área onde se encontram e organizam-se para limitar ações criminosas.¹⁶

Os próprios residentes, ou as autoridades locais, podem tomar a iniciativa de configurar uma guarda de vizinhança estruturada. A taxa de criminalidade na área local e se as taxas de criminalidade na área são baixas, médias ou altas, determinam o envolvimento da polícia na criação de tal esquema. As áreas de baixa criminalidade apenas requerem o envolvimento passivo da polícia, enquanto que a polícia pode ter de assumir a liderança na implementação de esquemas de Vigilância de Vizinhança em áreas de alta criminalidade.¹⁷ Ao implementar um esquema de Vigilância de Vizinhança, pode tratar-se de um esquema isolado, ou parte de um programa mais completo.¹⁸

Os seus efeitos de prevenção da criminalidade foram avaliados numa série de estudos; infelizmente, a maioria destes foram realizados nos EUA e no Reino Unido, onde os programas de prevenção da criminalidade são mais frequentemente sujeitos a avaliações de impacto do que na Europa continental. Uma meta-análise estatística mostra que a introdução de tais esquemas tem efeitos muito claros para a redução da criminalidade. As áreas cobertas por esquemas de vigilância da vizinhança apresentaram uma diminuição do crime entre 16% e 26% em comparação com áreas não cobertas por estes esquemas. O efeito positivo para o crime não depende do tamanho e do tipo de programa de vigilância.¹⁹ No entanto, as provas referiam-se predominantemente a um período bem antes das redes sociais, portanto é importante estarmos conscientes dos métodos e impacto que podem ser afetados pelos canais de comunicação que, atualmente, são muito mais eficientes.²⁰

2.3 Combater a vitimização repetida.

Os dados mostram que as casas que foram anteriormente assaltadas têm um risco muito maior de serem novamente assaltadas²¹ ou, por outras palavras, que um segundo incidente é mais provável do que um primeiro e um terceiro é mais provável do que um segundo.²² Este fenómeno, segundo o qual uma casa é assaltada diversas vezes, é conhecido como “vitimizações repetidas” ou **repetições exatas**.²³ No entanto, o risco elevado não só afeta o mesmo endereço, mas também as residências nas proximidades. Nestes casos, os assaltos são conhecidos como **repetições quase exatas**. Quanto mais próximo no tempo e espaço uma habitação for de uma que tenha sofrido um roubo, maior será o risco de que também ela venha a sofrer um roubo. À medida que o tempo e o espaço aumentam, o risco elevado para as residências circundantes diminui.²⁴

Existem duas explicações principais: a hipótese do impulso e a hipótese da b e eira. Ambas as hipóteses baseiam-se na teoria da atividade de rotina, que afirma que o crime deve ser explicado em termos da combinação de um infrator, um alvo adequado e uma falta de monitoramento. A primeira hipótese afirma que os infratores regressam ao mesmo bairro porque sabem das oportunidades presentes numa certa área, durante um assalto ocorrido anteriormente. Um infrator que esteja informado das oportunidades ou vulnerabilidades toma uma decisão racional para regressar à área para obter mais lucros. A segunda hipótese, a hipótese da bandeira, afirma que os infratores regressam à mesma área porque a mesma tem fraquezas inerentes que servem de convite aos infratores. É mais provável que ambos contribuam para a ocorrência de “quase repetições” uma vez que os infratores se aproveitam das vulnerabilidades existentes para cometerem crimes.²⁵

É difícil indicar um tempo e distância comuns para as vitimizações repetidas visto que numa comparação entre dez cidades em cinco países havia alguma consistência entre contextos, mas também diferenças substanciais.²⁶ No entanto, estas descobertas podem ser utilizadas para informar as iniciativas de redução dos roubos, primeiro identificando as propriedades em risco de repetição de roubos e, segundo, atuando imediatamente e implementando uma ou mais das seguintes táticas²⁷: por um lado, podem ser aumentadas diferentes formas de patrulhamento ou monitorização, e por outro, a polícia pode tentar envolver tanto os residentes da área como outros intervenientes-chave. Antes de mais, as informações relacionadas com precauções de segurança, como o fecho de janelas e de portas ao deixar a casa²⁸ ou a reparação e reforço de pontos de entrada, melhoria dos trincos e iluminação²⁹ pode ser sublinhada em caso de risco elevado de furto.³⁰ Esta abordagem tem um grande potencial, uma vez que as residências têm mais capacidade e prontidão para se protegerem de forma mais eficaz após um primeiro assalto, vinte e cinco por cento das residências instalou pelo menos um dispositivo de segurança após um assalto.³¹ Em segundo lugar, a polícia pode notificar os residentes para que fiquem alerta, implementem uma vigilância de vizinhança e peçam aos vizinhos para enfatizarem o aspeto de cuidado mútuo.³² Intervenções para vítimas repetidas bem como os seus próximos revelaram-se úteis para diminuir os assaltos repetidos³³ sem deslocamento de riscos de assalto para bairros próximos.³⁴ No entanto, o sucesso depende da implementação correta e do acompanhamento pela polícia, bem como de uma participação ativa por parte das vítimas.³⁵



MELHORES PRÁTICAS: ACONSELHAMENTO GRATUITO E ACORDOS DE DESCONTO

A oferta da polícia para aconselhamento gratuito e acordos de desconto com companhias de seguros ou bancos (empréstimos) a fim de apoiar os esforços de endurecimento dos alvos na Alemanha pode ser vista como um bom exemplo. Especialmente uma vez que fornece a oportunidade aos grupos vulneráveis (com estatuto socioeconómico baixo) para investirem na segurança.³⁶

2.4 Instalação de portões em becos

A quarta medida para a qual existem provas bastante fortes é a utilização de portões em becos. A instalação de portões em becos refere-se a portões com trinco ou cadeado, maioritariamente feitos de aço ou ferro, que impedem a entrada num beco ou numa rede de becos. Em primeiro lugar, esta medida de prevenção contra os assaltos funciona devido ao aumento de esforço que os assaltantes têm de fazer, restringindo o acesso aos becos aos utilizadores legítimos que possuem uma chave ou código, controlando o acesso aos potenciais alvos.³⁷ Em segundo lugar, os portões aumentam o risco para os infratores, tornando o espaço público em espaço privado. Além disso, a instalação de portões em becos pode aumentar a vigilância natural dos residentes de propriedades próximas eliminando as desculpas que os infratores possam ter para estarem presentes na área.³⁸

Uma meta-análise comprova que a instalação de portões em becos constitui uma medida de redução e prevenção bastante económica, apesar de ter um efeito moderado. Além disso, diversos fatores limitam a generalização destas descobertas, tais como o facto de os estudos utilizados na meta-análise terem examinado todos os programas britânicos de abertura de becos. Contudo, se os profissionais ou decisores políticos quiserem analisar a implementação dos portões em becos, há uma série de guias que descrevem quais as tarefas práticas que devem ser realizadas a fim de criar as condições nas quais os portões de beco têm mais probabilidades de funcionar eficazmente. A consulta com, o consentimento dos residentes e o compromisso de utilizar os portões são algumas das considerações práticas.³⁹

2.5 Iluminação das ruas

O aumento do nível de iluminação nas ruas e outros espaços públicos pode diminuir significativamente tanto o crime durante o dia como durante a noite⁴⁰ bem como o medo causado pela criminalidade.⁴¹ Existem duas teorias principais sobre a razão pela qual a iluminação melhorada nas ruas pode garantir a diminuição dos crimes. A primeira teoria sugere que uma iluminação melhorada diminui o crime aumentando a probabilidade de um infrator ser identificado. A segunda teoria sugere que uma iluminação melhorada numa certa área aumenta o orgulho da comunidade e o controlo informal, o que pode aumentar o número de pessoas que utilizam uma certa área, aumentando assim também o número de testemunhas potenciais do comportamento criminoso. A primeira teoria prevê diminuições na taxa de crime, especialmente durante as horas de escuridão, enquanto a segunda teoria prevê diminuições na taxa de crime tanto de dia como de noite.⁴²

Tal como com outras medidas de prevenção da criminalidade, para ser eficaz, a instalação de iluminação pública deve ser direcionada⁴³ e os agentes policiais devem sempre interrogar-se se uma melhor iluminação é uma resposta adequada a um problema de crime ou desordem num determinado bairro ou comunidade. Um guia orientado para o problema está disponível [Clarke] para decisores políticos ou profissionais que queiram implementar uma maior iluminação.⁴⁴

03

PROVAS MODERADAS

3.1 Abordagem direcionada para os infratores reincidentes

Trata-se de um facto bem documentado que uma minoria dos criminosos ativos são responsáveis para uma grande proporção de crime. A política de controlo do crime tem respondido a esta concentração de delitos de várias formas: agravamentos das sentenças com base em condenações anteriores⁴⁵ ou o estabelecimento dos chamados projetos de reincidência que prestam especial atenção aos assaltantes mais ativos de um distrito com base numa lista definida. Os infratores desta lista sabem que estão a ser observados e que serão presos e detidos assim que cometerem uma infração. Ao mesmo tempo, estes criminosos prioritários ficam em contacto com um sistema que pode ajudar a sua reabilitação.⁴⁶ Estes projetos foram desenvolvidos, por exemplo, nos distritos de polícia de Oslo (projeto VIC - very important criminal)⁴⁷ e Amesterdão (abordagem Top600). No projeto Abordagem Top600 colaboram mais de 40 organizações parceiras dos sectores da segurança, saúde, juventude e liberdade condicional. Cada pessoa na lista tem o seu próprio gerente de caso, que funciona como um ponto de contacto central para todas as organizações envolvidas, desenvolve um plano pessoal de ação, e fornece apoio à pessoa em questão.⁴⁸

Uma avaliação recente do projeto Abordagem Top600 mostrou que esta abordagem teve como resultado uma diminuição de entre 7% e 45% do número de assaltos domésticos. Além disso, teve uma influência positiva para os números de reabilitação: a partir do momento em que a trajetória começou, a taxa de reincidência do grupo diminuiu com 41%.⁴⁹ Se o aspeto preventivo não funcionar, a última opção é a incapacitação. Está claro que um número de estudos demonstrou que o resultado pode ser uma diminuição significativa do número de assaltos numa área em que os assaltantes mais ativos estão detidos durante um certo período.⁵⁰

3.2 Publicidade local

Ao implementar uma iniciativa de redução dos assaltos, como por exemplo a Vigilância da Vizinhança, aconselha-se o investimento na publicidade local. A investigação de vinte e um esquemas de redução de roubos mostrou que a (pré) divulgação da existência e objetivos da iniciativa à comunidade em geral é um método relativamente simples e económico de aumentar o impacto da medida de prevenção do crime. O mecanismo através do qual isto poderia ajudar a diminuir o nível de crime é a comunicação das informações sobre a atividade de diminuição do crime, o que poderá influenciar a perceção dos infratores. A análise revelou até que as iniciativas que dirigiam uma campanha publicitária antes da implementação efetiva

informaram que as taxas de roubo começaram a cair mesmo antes da iniciativa ser lançada, um efeito designado por “benefício antecipado”. Podem ser atingidas maiores diminuições do número de assaltos se forem implementadas campanhas publicitárias isoladas com orçamento suficiente (efetuadas durante algum tempo e vistas, de si próprias, como uma intervenção).⁵¹

Como sempre, é difícil identificar o que irá funcionar melhor em situações específicas. O efeito depende grandemente do contexto no qual irá implementar a sua campanha. No entanto, existem algumas questões que têm de ser abordadas ao planear uma campanha. Quem são os alvos? Infratores ou vítimas? Onde estão os alvos? Num bairro específico? Ou numa cidade ou país inteiro? Quando é que a campanha estará operacional relativamente à implementação? Constantemente, ou por fases? Que meio irá ser utilizado? Jornais, rádio, redes sociais? Que mensagem deseja transmitir? Uma mensagem geral, ou específica? Todas estas perguntas deverão ser respondidas durante a fase de planeamento.⁵²

3.3 Marcação de propriedades

Existem fontes que sugerem que oitenta por cento de todos os roubos e assaltos ocorrem com o objetivo de, subsequentemente, vender os bens furtados. Isto implica que, sem compradores, haveria muito menos assaltantes. Desta forma, evitar a comercialização de bens furtados deverá ser também uma prioridade.⁵³ Existem diversas medidas preventivas (ver abaixo), mas a medida principal é marcar as propriedades, para que seja mais difícil converter os bens furtados em dinheiro, ou para dificultar a sua utilização direta. Além disso, esta medida pode ajudar a assegurar que os bens furtados são confiscados e devolvidos ao seu devido proprietário.⁵⁴

As propriedades podem ser marcadas com o número da casa e código postal utilizando canetas UV, etiquetas de segurança, dispositivos de identificação por radiofrequência (RFID) ou soluções microdot (soluções que contêm uma assinatura digital codificada única).⁵⁵ Além do mais, os telefones móveis e os tablets também têm opções integradas para os bloquear em caso de furto, o que faz com que estes dispositivos tenham menos valor e não possam ser vendidos.⁵⁶

Estudos da Austrália Ocidental e Londres demonstraram que a marcação de propriedades é mais eficaz quando mais de 80% dos residentes locais marcam as suas propriedades e se a marcação for efetuada em combinação com conselhos de prevenção do crime e publicidade.⁵⁷



4 PROVAS LIMITADAS OU INEXISTENTES

4.1 Alarmes

Assume-se que os alarmes anti-roubo funcionam principalmente através da dissuasão, uma vez que os infratores evitam assaltar residências com alarmes instalados, o que poderia aumentar o risco de serem detetados e presos. No entanto, as poucas avaliações existentes dos Países Baixos e do País de Gales mostraram resultados contraditórios. Pelo contrário, a instalação de alarmes contra furto pode na realidade ser contraproducente, uma vez que estão associados a um aumento e não a uma diminuição⁵⁸ do risco tanto de roubo com entrada como de tentativa de roubo.⁵⁹ Existem diversas explicações possíveis para este resultado surpreendente. Uma explicação possível é que alguns assaltantes são capazes de encontrar formas de contornar ou ultrapassar os alarmes, a fim de evitar a deteção e diminuindo assim o risco de serem detidos.⁶⁰ A qualidade do alarme é um factor de grande importância neste caso. Entrevistas com criminosos condenados por assalto confirmaram estas descobertas: com exceção de uma marca de alarme anti furto (a ADT), os infratores não se deixaram dissuadir por alarmes de intrusão.⁶¹ Os infratores podem também aperceber-se que, graças a um alto número de falsos alarmes, a polícia e as empresas de alarme não respondem imediatamente a um alarme enviando uma patrulha, dando aos assaltantes tempo para terminarem o seu trabalho e saírem. Outra explicação possível é a de os assaltantes poderem interpretar a presença de um alarme como indicador da presença de bens valiosos na casa. Neste caso, as vantagens potenciais podem superar os riscos aumentados segundo as suas ponderações.⁶² Além disso, o nível de experiência de um infrator pode influenciar a forma como os alarmes são vistos por infratores mais experientes, uma vez que assaltantes mais experientes poderão ver a presença de alarmes como um elemento menos dissuasivo. Um outro contra-argumento é o facto de os alarmes não serem rentáveis: são bastante caros e não reduzem o risco de roubo. No entanto, provas recolhidas na França indicam que os alarmes (por si só e em combinação com outras medidas de segurança) são um recurso eficaz para a prevenção de assaltos em moradias mas, por si só, não protegem apartamentos. No entanto, sem mais informações sobre especificações e contextos em que os alarmes desempenham o seu papel, não é recomendado aconselhar os cidadãos a instalar alarmes anti-roubo, uma vez que isso pode dar-lhes uma falsa sensação de segurança.⁶³



4.2 Campanhas de conscientização

Os profissionais de prevenção do crime optam frequentemente por campanhas de sensibilização para informar as pessoas sobre o crime, esperando assim influenciar o seu comportamento. Uma campanha nas redes sociais (inclusive redes sociais online) é um dos elementos do Dia do Foco a nível da UE sobre os assaltos domésticos. No entanto, pesquisas indicaram que as campanhas que só se focam na transmissão de conhecimentos muito raramente são eficazes. Pelo contrário, elas podem até aumentar o receio relativamente à criminalidade, em vez de reduzirem efetivamente o crime (ou o risco de crime) e os danos.⁶⁴ Além disso, não encontramos qualquer avaliação do impacto ou dos resultados de campanhas de conscientização focadas para os assaltos domésticos.

No entanto, as campanhas de conscientização direcionadas integradas numa abordagem holística, que podem ser desenvolvidas com a ajuda deste estudo, podem comprovar ser úteis. Especialmente se forem tidas em conta as diretrizes seguintes. Em primeiro lugar, a mensagem deverá ser clara, prática e específica. Não diga “não dê hipótese aos assaltantes”, mas diga às pessoas exatamente o que podem fazer para ajudar a evitar os assaltos (por exemplo; instalarem um tipo específico de trincos de portas). Em segundo lugar, o meio: uma campanha deverá utilizar os canais que lhe permitem atingir o seu público alvo. Os profissionais de prevenção do crime podem procurar o apoio de uma agência de comunicação. As campanhas também deverão ser cuidadosamente planeadas em termos de tempo e duração. A repetição (em rajadas) é preferível às campanhas duradouras. Por último, as campanhas devem sempre fazer parte de uma abordagem mais ampla e coordenada para alcançar o objetivo. Para garantir a diminuição dos crimes, as campanhas deverão preencher no mínimo as duas condições seguintes. Em primeiro lugar, deverão concentrar-se nos aspetos emocionais e afetivos de mudança do comportamento, para além da transmissão de conhecimentos e da conscientização. Em segundo lugar, deverão acompanhar e ⁶⁵

4.3 Medidas de combate à venda de objetos furtados

Conforme mencionado anteriormente, existem fontes que sugerem que oitenta por cento dos assaltos ocorrem com o objetivo de vender os bens furtados. O intervalo entre o número de assaltos registados e as incidências registadas de venda de bens furtados parece indicar que muitos casos de venda não são levados ao conhecimento da polícia. Com base em investigações realizadas nos Países Baixos, podemos assumir que o número de vendedores de objetos furtados é alto: três por cento dos holandeses com quinze anos ou mais - mais de 422.000 pessoas - admitem ter vendido ocasionalmente um objeto roubado. Os respondentes e peritos revelaram quatro circunstâncias que facilitam a compra de bens furtados. Em primeiro lugar, a diferença de preço. Em segundo lugar, a facilidade de compra de bens furtados. Em terceiro lugar, o risco relativamente baixo de captura. E, finalmente, a atenção insuficiente prestada à venda de bens furtados pela polícia e pelas autoridades judiciais.⁶⁶ Estas constatações sublinham que ainda há margem para melhorias quando se trata de reduzir as receitas provenientes de assaltos. Identificámos diversos intervenientes que podem desempenhar um papel a este nível.

Em primeiro lugar, as **autoridades públicas** podem configurar bases de dados nas quais os **consumidores** podem registar os seus bens de forma preventiva, o que, em caso de furto, facilita o relato e aumenta a probabilidade de recuperação dos bens furtados. Um passo além é o desenvolvimento de uma ferramenta, como o “StopHeling” nos Países Baixos, que permite aos cidadãos e compradores em segunda mão verificar se um item foi registado como perdido ou roubado através de um número de série (apenas podem ser registados artigos únicos). Se for o caso, a polícia pode ser notificada, para entrar em ação. O contador passou de quase 456.000 pedidos de busca em 2014 para quase 670.000 em 2015, e no primeiro trimestre de 2016 já ultrapassou os 283.000 (extrapolado para todo o ano de 2016, isto equivale a quase 850.000). Nesse sentido, ‘StopHeling’ parece satisfazer uma necessidade entre o público e os compradores em segunda mão de verificar a fiabilidade de um artigo que estão a considerar adquirir.⁶⁷

Subsequentemente, **as autoridades reguladoras** podem introduzir medidas de controlo do comércio em segunda mão e das casas de penhora. Na Noruega, os indivíduos que desejam estar legalmente ativos no comércio em segunda mão deverão solicitar uma licença na polícia. A polícia pode recusar emitir uma licença aos candidatos com registos criminais ou que sejam suspeitos de comercializar bens furtados, e podem retirar a licença se tiverem razões para suspeitar o uso indevido.⁶⁸ Nos Países Baixos, os compradores de artigos em segunda mão têm de registar os bens que adquirem desde 1880 (o que compram, de quem o compram e quando compram). Desde 2011 foi desenvolvida uma versão digital deste registo, ligado à base de dados StopHeling.⁶⁹

Além disso, a **polícia** pode procurar ativamente bens roubados, verificando periodicamente os mercados ao ar livre que são bem conhecidos pelo facto de alguns bens roubados serem aí vendidos.⁷⁰ Atualmente, o mundo digital tem um grande alcance e popularidade, oferecendo aos infratores uma nova infraestrutura para o comércio ilegal. Se desejarmos evitar que a venda de artigos roubados não conheça limites, a polícia deverá também conduzir buscas online proativamente.⁷¹

Por último, **o sector privado** também pode contribuir. Na Noruega, os sites profissionais de venda de artigos em segunda mão podem obrigar os vendedores a registar os seus produtos de forma a não poderem permanecer anónimos. Também são efetuadas verificações manuais em tudo o que for comercializado para venda no “mercado”, sendo dada uma atenção particular às publicidades suspeitas. Há um diálogo permanente com a polícia sobre bens potencialmente roubados, e em casos duvidosos a propriedade deve ser documentada com recibos.⁷² Além disso, o registo de bens torna possível ligar um artigo roubado a uma vítima, contudo, a medida em que muitos cidadãos aderem à recomendação de registar os seus artigos é baixa, e muitos erros são cometidos quando se introduzem números de série. Este processo deverá ser automatizado ou, pelo menos encorajado, na medida do possível com uma parceria público-privada. Finalmente, existe a necessidade de procurar o desenvolvimento de um método para garantir que alguns bens têm características únicas.⁷³

Todas estas medidas, que tornam os assaltos a residências menos lucrativos, diminuindo o mercado e o valor dos bens furtados, são uma boa ideia. Infelizmente, ainda não foi documentado qualquer efeito de diminuição dos assaltos.⁷⁴ No entanto, acreditamos que ainda há espaço para melhorias, e encorajamos uma avaliação minuciosa se os Estados Membros decidirem iniciar as medidas supramencionadas.

05

CONCLUSÃO: QUE MÉTODOS SÃO EFICAZES PARA A PREVENÇÃO DE ASSALTOS DOMÉSTICOS?



Proteção do alvo

De que se trata?

A combinação de trincos para as janelas, luzes interiores, trincos para as portas e luzes exteriores.

Como funciona?

A proteção do alvo torna-o menos suscetível, aumentando o risco e/ou esforço necessário.



Vigilância de vizinhança

De que se trata?

A vigilância da vizinhança estimula os residentes para que se mantenham alerta e contactem a polícia se virem ou ouvirem algo suspeito.

Como funciona?

A criação de um esquema de vigilância de vizinhança torna uma área menos adequada, aumentando o risco e reduzindo as oportunidades.



Combater a vitimização repetida.

De que se trata?

As propriedades que estiverem em risco de assaltos repetidos deverão ser identificadas para aumentarem a implementação de medidas de prevenção tais como a proteção do alvo ou as patrulhas policiais.

Como funciona?

A implementação destas medidas aumenta o esforço e o risco necessários para cometer um assalto em propriedades identificadas.



Instalação de portões em becos

De que se trata?

A instalação de portões em becos evita que os infratores obtenham acesso aos becos.

Como funciona?

A instalação de portões em becos aumenta o esforço porque os infratores não conseguem obter acesso às propriedades alvo ou utilizar os becos para escapar. Os portões de becos também aumentam a vigilância natural dos residentes, aumentando assim o risco de assaltos potenciais.



Iluminação das ruas

De que se trata?

A iluminação das ruas melhorada aumenta os níveis de iluminação nas ruas.

Como funciona?

Através do aumento da iluminação nas ruas, o risco de um infrator ser identificado por vítimas potenciais vai aumentar.

NOTAS FINAIS

- 1 Sorensen, D. 2003. "The Nature and Prevention of Residential Burglary: A Review of the International Literature with an Eye towards Prevention in Denmark." [A natureza e prevenção dos assaltos a residências: um resumo das publicações internacionais com um objetivo de prevenção na Dinamarca]. Acesso a 19 de julho de 2004. www.jur.ku.dk/medarbejdere/davesorensen/Publikationer/Nature.pdf
- 2 A. Tseloni, R. Thompson, e N. Tilley (Eds.), *Reducing Burglary* [diminuição dos assaltos], Cham: Springer, 2018.
- 3 T. Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach* [prevenção do crime: uma abordagem holística], Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2016, Chapter 2.
- 4 C. Rogers, Alley-Gates and Domestic Burglary: Findings from a Longitudinal Study in Urban South Wales, *The Police Journal* 91:1 (2016), <https://dx.doi.org/10.1177/0032258X16683696>.
- 5 E. Taylor, Honour among Thieves? How Morality and Rationality Influence the Decision-Making Processes of Convicted Domestic Burglars [Ladrões com honra? A forma como a moralidade e a racionalidade influenciam o processo de tomada de decisões dos assaltantes condenados] *Criminology & Criminal Justice* 14:4 (2013), <https://dx.doi.org/10.1177/1748895813505232>.
- 6 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.
- 7 Tseloni et al., *Reducing Burglary* [Diminuição dos assaltos].
- 8 Rogers, Alley-Gates and Domestic Burglary: Findings from a Longitudinal Study in Urban South Wales.
- 9 College of Policing, Safer Streets Fund - Crime Prevention Toolkit, Ryton-on-Dunsmore: College of Policing, 2021, https://whatworks.college.police.uk/Research/Documents/Safer_Streets_toolkit.pdf.
- 10 Tseloni et al., *Reducing Burglary* [Diminuição dos assaltos].
- 11 A. Tseloni, R. Thompson, L. Grove et al., The Effectiveness of Burglary Security Devices, *Security Journal* 30 (2017), <https://dx.doi.org/10.1057/sj.2014.30>.
- 12 Tseloni et al., *Reducing Burglary* [Diminuição dos assaltos].
- 13 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.
- 14 S. Schat, The Dutch Centre for Crime Prevention and Safety: Quality Mark Pkw EUCPN expert meeting, 2021
- 15 O. Nauta, De Effectiviteit Van Het Politiekeurmerk Veilig Wonen [A Eficácia da Marca de Segurança da Força Policial nas Residências], Amsterdão: DSP - grupo, 2004.
- 16 T. Bennett, K. Holloway, e D. Farrington, The Effectiveness of Neighborhood Watch [da eficácia da vigilância de vizinhança], *Campbell Systematic Reviews* 4:1 (2008), <https://dx.doi.org/10.4073/csr.2008.18>.
- 17 P.-O.H. Wikström e K. Treiber, Beyond Risk Factors: An Analytical Approach to Crime Prevention [Para além dos fatores de risco: uma abordagem analítica da prevenção da criminalidade], in: B. Teasdale e M.S. Bradley (Eds.), *Preventing Crime and Violence* [Prevenção da criminalidade e violência], Cham: Springer International Publishing, 2017.
- 18 Bennett et al., The Effectiveness of Neighborhood Watch.
- 19 Bennett et al., The Effectiveness of Neighborhood Watch.
- 20 College of Policing, Safer Streets Fund - Crime Prevention Toolkit. [Colégio de Policiamento, Fundo para Ruas mais Seguras. Conjunto de prevenção da criminalidade.]
- 21 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.
- 22 Tseloni et al., *Reducing Burglary* [Diminuição dos assaltos].
- 23 L. Hoppe e M. Gerell, Near-Repeat Burglary Patterns in Malmö: Stability and Change over Time, [padrões de quase repetição de assaltos em Malmö: estabilidade e mudança através do tempo] *European Journal of Criminology* 16:1 (2018), <https://dx.doi.org/10.1177/1477370817751382>.
- 24 Tseloni et al., *Reducing Burglary* [Diminuição dos assaltos].
- 25 Hoppe e Gerell, Near-Repeat Burglary Patterns in Malmö: Stability and Change over Time.
- 26 Ibid.
- 27 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.
- 28 Hoppe e Gerell, Near-Repeat Burglary Patterns in Malmö: Stability and Change over Time.
- 29 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.
- 30 Hoppe e Gerell, Near-Repeat Burglary Patterns in Malmö: Stability and Change over Time.
- 31 Tseloni et al., *Reducing Burglary* [Diminuição dos assaltos].
- 32 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.
- 33 College of Policing, Safer Streets Fund - Crime Prevention Toolkit. [Colégio de Policiamento, Fundo para Ruas mais Seguras. Conjunto de prevenção da criminalidade.]
- 34 Tseloni et al., *Reducing Burglary* [Diminuição dos assaltos].
- 35 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.

- 36 Hoppe e Gerell, Near-Repeat Burglary Patterns in Malmö: Stability and Change over Time.
- 37 A. Sidebottom, L. Tompson, A. Thornton et al., Gating Alleys to Reduce Crime: A Meta-Analysis and Realist Synthesis [Instalação de Portões em Becos para Reduzir o Crime: Uma Meta-Análise e Síntese Realista], *Justice Quarterly* 35:1 (2018), <https://dx.doi.org/10.1080/07418825.2017.1293135>.
- 38 College of Policing, Safer Streets Fund - Crime Prevention Toolkit. [Colégio de Policiamento, Fundo para Ruas mais Seguras. Conjunto de prevenção da criminalidade.
- 39 Ibid.
- 40 B.C. Welsh e D.P. Farrington, Effects of Improved Street Lighting on Crime [efeitos da iluminação das ruas para o crime], *Campbell Systematic Reviews* 4:1 (2008), <https://dx.doi.org/10.4073/csr.2008.13>.
- 41 R.V. Clarke, Improving Street Lighting to Reduce Crime in Residential Areas, United States of America: Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice [melhoria da iluminação das ruas para reduzir o crime nas áreas residenciais, Estados Unidos da América: agência para serviços policiais orientados para a comunidade], 2008.
- 42 Welsh e Farrington, Effects of Improved Street Lighting on Crime.
- 43 Tseloni
- 44 Clarke, Improving Street Lighting to Reduce Crime in Residential Areas. [melhoria da iluminação das ruas para diminuir o crime nas áreas residenciais].
- 45 A.A. Braga e D.L. Weisburd, The Effects of "Pulling Levers" Focused Deterrence Strategies on Crime [o efeito das estratégias de dissuasão "de alavanca" para o crime], *Campbell Systematic Reviews* 8:1 (2012), <https://dx.doi.org/10.4073/csr.2012.6>.
- 46 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.
- 47 Ibid.
- 48 Actiecentrum Veiligheid en Zorg, Effectmonitor Top 600: Resultaten En Effecten Van De Aanpak Top600 2018, 2018 [centro de ação segurança e cuidado, monitor de efeitos do Top 600: resultados e efeitos da abordagem Top 600 de 2018, 2018].
- 49 Ibid.
- 50 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.
- 51 K. Bowers e S. Johnson, The Role of Publicity in Crime Prevention: Findings from the Reducing Burglary Initiative, [O papel da publicidade para a prevenção do crime: conclusões da iniciativa de redução dos assaltos] Bowers, K. J. e Johnson, S. D. (2003) *The role of publicity in crime prevention: findings from the Reducing Burglary Initiative [O papel da publicidade para a prevenção do crime: conclusões da iniciativa de redução dos assaltos]. Home Office Research Study (272) (2003).*
- 52 K. Bowers e S. Johnson, Using Publicity for Preventive Purposes [utilização da publicidade para fins preventivos], in: N. Tilley (Ed.), *Handbook of Crime Prevention and Community Safety [Manual de prevenção do crime e segurança da comunidade]*, Cullompton, Devon: Willan, 2005.
- 53 H. Ferwerda, T. Ham, L. Scholten, e D. Jager, *Focus Op Helling. Een Onderzoek Naar Het Functioneren Van De Hellingmarkt, Het Beleid Tegen En De Gevolgen Van Helling [Foco na comercialização de objetos furtados. Uma investigação sobre o funcionamento do mercado da comercialização de objetos furtados, a política contra este comércio, e as consequências deste tipo de comércio]* 2016.
- 54 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.
- 55 College of Policing, Safer Streets Fund - Crime Prevention Toolkit. [Colégio de Policiamento, Fundo para Ruas mais Seguras. Conjunto de prevenção da criminalidade.
- 56 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.
- 57 College of Policing, Safer Streets Fund - Crime Prevention Toolkit. [Colégio de Policiamento, Fundo para Ruas mais Seguras. Conjunto de prevenção da criminalidade.]
- 58 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.
- 59 Tseloni et al., *Reducing Burglary [Diminuição dos assaltos]*.
- 60 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.
- 61 Tseloni et al., *Reducing Burglary [Diminuição dos assaltos]*.
- 62 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.
- 63 Tseloni et al., *Reducing Burglary [Diminuição dos assaltos]*.
- 64 European Crime Prevention Network, Awareness-Raising Never Hurt Anyone, Did It?, [a conscientização nunca fez mal a ninguém, pois não?] Mythbuster, Brussels: EUCPN, 2020, <https://eucpn.org/document/mythbuster-awareness-raising-never-hurts-does-it>.
- 65 Ibid.
- 66 Ferwerda et al., *Focus Op Helling. Een Onderzoek Naar Het Functioneren Van De Hellingmarkt, Het Beleid Tegen En De Gevolgen Van Helling [Foco na comercialização de objetos furtados. Uma investigação sobre o funcionamento do mercado da comercialização de objetos furtados, a política contra este comércio, e as consequências deste tipo de comércio]*.
- 67 Ibid.
- 68 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.
- 69 Ferwerda et al., *Focus Op Helling. Een Onderzoek Naar Het Functioneren Van De Hellingmarkt, Het Beleid Tegen En De Gevolgen Van Helling [Foco na comercialização de objetos furtados. Uma investigação sobre o funcionamento do mercado da comercialização de objetos furtados, a política contra este comércio, e as consequências deste tipo de comércio]*.
- 70 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.
- 71 Ferwerda et al., *Focus Op Helling. Een Onderzoek Naar Het Functioneren Van De Hellingmarkt, Het Beleid Tegen En De Gevolgen Van Helling [Foco na comercialização de objetos furtados. Uma investigação sobre o funcionamento do mercado da comercialização de objetos furtados, a política contra este comércio, e as consequências deste tipo de comércio]*.
- 72 T. Bjørge and Y. Carlsson, Early Intervention with Violent and Racist Youth Groups, [Intervenção precoce com grupos de jovens violentos e racistas] NUPI Paper No. 677, Oslo: Norwegian Institute of International Affairs, 2005.
- 73 Ferwerda et al., *Focus Op Helling. Een Onderzoek Naar Het Functioneren Van De Hellingmarkt, Het Beleid Tegen En De Gevolgen Van Helling [Foco na comercialização de objetos furtados. Uma investigação sobre o funcionamento do mercado da comercialização de objetos furtados, a política contra este comércio, e as consequências deste tipo de comércio]*.
- 74 Bjørge, *Preventing Crime: A Holistic Approach*, Chapter 2.

Citação

EUCPN (2021). Que métodos são eficazes para a prevenção de assaltos domésticos? Bruxelas: EUCPN.

Aviso legal

Os conteúdos desta publicação não refletem necessariamente a opinião oficial de qualquer dos Estados-Membros da UE ou de qualquer agência ou instituição da União Europeia ou das Comunidades Europeias.

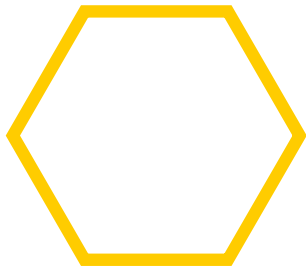
Autores/editores

Dorien Stevens, Responsável pela Política e Prática, Secretariado da EUCPN.

Parte do projeto 'Secretariado EUCPN', maio de 2021, Bruxelas



Com o apoio financeiro do Programa de Prevenção e Combate ao Crime da União Europeia
Comissão europeia - Diretorado geral dos assuntos internos



CONTACT DETAILS

EUCPN Secretariat
Email: eucpn@ibz.eu
Website: www.eucpn.org

-  [TWITTER.COM/EUCPN](https://twitter.com/EUCPN)
-  [FACEBOOK.COM/EUCPN](https://facebook.com/EUCPN)
-  [LINKEDIN.COM/COMPANY/EUCPN](https://linkedin.com/company/EUCPN)